



Diversidade cultural e Ensino Religioso: um balanço bibliográfico

Cultural diversity and Religious Education: a bibliographic review

Regina Oliveira de Lima⁶⁸⁰

Mestranda no PPG de Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Wanderley Pereira da Rosa⁶⁸¹

Docente no PPG de Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Resumo: O presente artigo propõe, através da metodologia bibliográfica, desenvolver um balanço de produções acadêmicas que tratam de como o Ensino Religioso, enquanto componente curricular da escola, pode contribuir para a formação dos indivíduos em meio às diversidades presentes nesse contexto. Essas diversidades se apresentam nas variedades individuais e pessoais de cada aluno, ou das regiões de cada escola ou ainda, macro diversidades, como as étnicas e religiosas, que compõem as identidades daqueles envolvidos com a educação formal. Ao debatermos sobre o contexto multicultural das sociedades contemporâneas - dando destaque ao Brasil - e percebendo as diversas formas de desenvolvimento de identidades, afirma-se a necessidade de que o Ensino Religioso se proponha a ser, para além de uma disciplina sobre o fenômeno religioso, um espaço de formação cidadã, baseando-se nas Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Diversidade. Ensino Religioso. Escola.

Abstract: This article proposes, through bibliographic methodology, to develop a balance of academic productions that deal with how Religious Education, as a curricular component of the school, can contribute to the training of individuals amidst the vast diversities present in this context. These diversities present themselves in the individual and personal varieties of each student, or in the regions of each school, or even in macro diversities, such as ethnic and religious ones, which make up the identities of those involved in formal education. When debating the multicultural context of contemporary societies - especially in the case of Brazil - and realizing the different

⁶⁸⁰ Mestranda em Ciências das Religiões no PPGCR-FUV. Graduação em Administração pela Faculdade de Ensino Superior do Ceará e graduação em Pedagogia pela CEBAK. Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

⁶⁸¹ Graduado em teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição de São Paulo/SP, licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre em Teologia pela Faculdades EST de São Leopoldo/RS, doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ. É docente no PPGCR-FUV, onde também é o Diretor-Geral desde 1997. Coordena o Grupo de Pesquisa Religião e Sociedade Latino Americana. É membro da Junta Diretiva da CETELA - Comunidade de Educação Teológica Ecumênica Latino Americana e Caribenha, da SOTER - Sociedade de Teologia e Ciência da Religião, onde coordena o GT "Protestantismos", da SIRA - Sociedade Internacional Rubem Alves e da AAR American Academy of Religion.

forms of identity development, we can see the need for Religious Education to propose itself, in addition to being a discipline about the religious phenomenon, a space for civic education, based on the Sciences of Religions.

Keywords: Diversity. Religious Education. School.

Introdução

As sociedades contemporâneas são compostas pela reunião de variadas culturas coexistindo em um mesmo ambiente, fenômeno conhecido como multiculturalismo. A ideia que surgiu como um movimento nos Estados Unidos, marcou uma nova forma de se perceber a sociedade, mediante a tentativa de grupos marginalizados de serem considerados e reconhecidos nas questões sociais. A globalização e a integração geral dos saberes e métodos proporcionaram que essa multiplicidade social e étnica se tornasse tão grande que podemos até mesmo pensar em sociedades compondo um conjunto macrossocial, repleto de especificidades e complexidades, apontando para a necessidade de que cada fenômeno seja percebido em recortes, considerando os diversos pontos e fatores que o compõem.

O historiador Benedict Anderson traça considerações sobre o nacionalismo enquanto um fenômeno histórico-social e em seu livro *Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*, ele defende a ideia de que as nações surgiram originalmente no imaginário dos indivíduos, baseadas em noções de reconhecimento e identidade entre aqueles que fazem parte da mesma comunidade imaginada, ou simplesmente, da mesma nação, de forma que ainda que uma nação possua um espaço territorial delimitado para existir, se a mesma não possuir suas bases fundamentadas no imaginário dos indivíduos, essa nação irá ruir ou entrar em crises, afinal, sua delimitação física seria percebida como uma criação artificial.⁶⁸²

Aplicar essa ideia de Anderson em um país como o Brasil, revela a complexidade de se tratar de sociedades multiculturais, afinal, ainda que seja unido na caracterização de nação e que possua uma territorialidade física com fronteiras bem definidas, o Brasil é composto por uma grande variedade étnica e cultural, que nasce desde os primórdios da formação nacional, com um ambiente que abrigou diversos e plurais povos indígenas, europeus desde a colonização, além de diversos povos africanos, de forma que a relação entre todas essas diferenças criou, ainda, uma cultura própria e particular brasileira, resultado dessa diversidade. Esse apontamento revela como o multiculturalismo se faz presente em todas as áreas de relações sociais.

Conforme foi sendo sistematizado, diversas teorias sobre o multiculturalismo desenvolveram-se. Sobre elas, Flávio Moreira e Vera Maria Candau citam algumas: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou plural e o multiculturalismo interativo (também denominado de interculturalidade).⁶⁸³ O multiculturalismo assimilacionista busca uma homogeneização das culturas, enquanto o plural aponta que quando se homogeneiza, se apaga as diferenças e, enfim, a interculturalidade busca articular políticas de igualdade com a identidade. Peter McLaren aponta algumas teorias sobre o multiculturalismo e explicita que elas se

⁶⁸² ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 32.

⁶⁸³ MOREIRA, Flávio; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 13.

dividem em: Multiculturalismo conservador ou empresarial, multiculturalismo humanista liberal e multiculturalismo liberal de esquerda⁶⁸⁴. As teorias multiculturais crescem e se desenvolvem cada vez mais atualmente.

O multiculturalismo sempre esteve presente no ambiente escolar, por meio das diversidades étnicas, culturais e sociais dos indivíduos, desde os professores, demais funcionários, estudantes e seus familiares - eles compõem a comunidade escolar. A diversidade é marca da escola, que através do encontro, é capaz de promover interação e compreensão entre culturas e saberes diferentes, considerando as individualidades e percebendo aqueles que ainda são marginalizados nos processos sociais. Por isso, a perspectiva de uma educação multicultural e plural é urgente. Isso significa o reconhecimento das diversas culturas existentes na escola, mas de modo que todas sejam respeitadas, tendo os mesmos direitos.

Considerando esse ambiente diverso é necessário se preservar o conhecimento e a tolerância às diversas formas culturais no processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se que um dos momentos no qual esse debate melhor pode acontecer é nas aulas de Ensino Religioso. Uma das principais funções e objetivos do Ensino Religioso enquanto componente curricular é promover um ambiente de encontro amistoso entre as diferenças, maior conhecimento sobre os modos de vida dos outros e, principalmente, diálogo, fomentando nos estudantes a tolerância. Nesse sentido, abordar a diversidade religiosa, em suas especificidades e contextos, é fundamental numa aula de Ensino Religioso.

Uma educação voltada para o respeito à diversidade, significa uma educação pautada na justiça social, ou seja, sem que nenhum indivíduo ou fenômeno cultural seja mais ou menos valorizado, mas proporcionando uma verdadeira equidade. Nessa perspectiva, este artigo se propõe a explicitar como, a partir do multiculturalismo e do pluralismo, o Ensino Religioso contribui para a formação integral dos estudantes. Os argumentos foram construídos tomando como base artigos acadêmicos que tratam da temática.

1 Igualdade e diferença

As reflexões acerca da dualidade “igualdade” x “diferença”, representam um extenso e antigo tópico de debate político e filosófico, que se encaixa com a análise aqui apresentada. Ao longo do tempo, percebeu-se que essa dualidade por vezes traduz, na verdade, uma relação que não é de oposição, mas da percepção de que os indivíduos, enquanto seres revestidos de uma igualdade geral aos humanos, possuem suas especificidades e diferenças.⁶⁸⁵ A ideia de uma natureza ética de igualdade, que se desenvolve a partir dos ideais da Revolução Francesa, acaba por proporcionar o automático destaque para suas diferenças, de modo que a igualdade não significa uniformidade, mas sim, um parâmetro de dignidade em comum, onde as diferenças podem se expressar.⁶⁸⁶

⁶⁸⁴ MCLAREN *apud* LISBOA, Dinelle Rejane da Silva; SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. A produção de conhecimento sobre multiculturalismo e currículo da Educação Básica: análise de dissertações e teses de programas de pós-graduação em educação brasileiros (2011-2020). *Revista Teias*, v. 23, n. 69, 2022, p. 117.

⁶⁸⁵ BARROS, José D'Assunção. *Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019, p. 345.

⁶⁸⁶ SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, janeiro-abril 2005, p. 15.

Sobre a conceituação de “igualdade”, Joan Scott aponta:

A igualdade é um princípio absoluto e uma prática historicamente contingente. Não é a ausência ou a eliminação da diferença, mas sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou de levá-la em consideração. R. R. Palmer, escrevendo no *Dictionary of the History of Ideas*, coloca isso assim: “A igualdade requer um ato de escolha, pelo qual algumas diferenças são minimizadas ou ignoradas enquanto que outras são maximizadas e postas a se desenvolver”.⁶⁸⁷

Desde suas origens, a igualdade enquanto um conceito associado à liberdade dos indivíduos, se mostrou excludente em alguns sentidos. Na Grécia antiga, as primeiras ideias sobre cidadania concebiam a igualdade limitada a homens gregos das elites; a filosofia de busca por igualdade da Revolução Francesa, baseada nos ideais iluministas, também excluiu por um período, os mais pobres, os escravos e as mulheres;⁶⁸⁸ e nos governos e impérios liberais - fundamentados, teoricamente, no iluminismo - a escravidão e a exclusão de muitos se manteve, em meio às concepções de cidadania, liberdade e igualdade.⁶⁸⁹ Isso elucida como, apesar da aparente dicotomia entre “igualdade” e “diferença”, tais conceitos estão profundamente conectados, seja para se afirmar um afastamento de determinados indivíduos dos ideais de igualdade por suas diferenças, ou então, pela busca por uma igualdade genuína que se baseie em considerar as diferenças.

Nesse sentido, a ideia da diferença não necessariamente classifica algo ruim ou com um sentido excludente, mas a diferença é, em si, uma característica da variedade e diversidade humana. É por caracterizar a pluralidade que a diferença é um conceito extremamente importante para que se possa pensar a própria igualdade, alinhado aos ideais de liberdade e, especialmente, de justiça, promovendo, a partir disso, ações de equidade entre os indivíduos e suas mais variadas práticas culturais.

O “Dicionário do Pensamento Social do Século XX”, explica o termo igualdade dividindo os apontamentos entre “igualdade de oportunidade” e “igualdade de resultados”, no qual o primeiro afirma que todos os indivíduos deveriam ter disponível para si a possibilidade de acessar os benefícios e recompensas socialmente disponíveis, sem que haja impedimentos artificiais para uns e privilégios para outros; enquanto a segunda forma de igualdade considera três pontos: se a igualdade for estabelecida, a situação dos indivíduos deve ser igualada em que sentido? Como julgar o quanto uma medida é igualitária ou não? E, enfim, por que devemos valorizar a igualdade de resultados?

[...] Mas muitos acham que a igualdade de acesso formal não basta para garantir uma genuína igualdade de oportunidades. As pessoas devem receber um ponto de partida igual, especialmente através de um

⁶⁸⁷ SCOTT, 2005, p. 15.

⁶⁸⁸ SCOTT, 2005, p. 15.

⁶⁸⁹ PARRON, Tamis. *A política da escravidão no Império do Brasil: 1826-1865*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 24.

sistema educacional comum que dê a cada criança igual oportunidade de desenvolver seus talentos [...].⁶⁹⁰

Tais reflexões sobre igualdade e diferença levam a se pensar na ideia de identidades, que são formadas por fenômenos de marcas de igualdade e de diferença, simultaneamente. O mesmo Dicionário, propõe, inicialmente, que a palavra “identidade” vem do latim *idem*, de onde também se origina a palavra “igual”, o que apontar para o significado da palavra identidade associando como uma forma de assimilação do “outro”, tratando-se, então, de um processo de reconhecimento.

[...] essa palavra tem uma longa história filosófica que examina a permanência em meio à mudança e a unidade em meio à diversidade, mas no período moderno está estreitamente ligada à ascensão do individualismo, e considera-se que sua análise tem início com os textos de John Locke e David Hume. É só no século XX, porém, que ela entra em uso popular, reforçado especialmente desde os anos 50, na América do Norte, com a publicação de livros como ‘The Lonely Crowd’ (Riesman et al., 1950) e Identity and Anxiety (Stein et al., 1960). Estes, ao lado de muitas outras obras de literatura e teatro, documentavam a crescente perda de significado na sociedade de massa e a posterior busca de identidade; e durante esse período, a palavra tornou-se amplamente utilizada em descrições dessa busca de determinar “quem a pessoa realmente é [...]”.⁶⁹¹

O acesso à educação se apresenta como ferramenta fundamental de promoção da igualdade, ou melhor, da equidade, pois o conhecimento se torna um meio de busca pela igualdade de oportunidades para, enfim, poder se pensar em uma igualdade de resultados, conforme aponta Flávio Aparecido de Almeida:

Promover a diversidade é mais do que apenas aceitar que estudantes de diferentes concepções religiosas frequentem a escola. Exige que os gestores e professores pensem criticamente sobre como a diversidade afeta a educação, promovendo e ensinando a igualdade e o respeito entre todos, levando os estudantes a entenderem melhor que, embora todos sejam diferentes, das formas mais fundamentais, todos são iguais e devem ser tratados com respeito. Isso os ajudará a aceitar a diversidade e promovê-la em suas vidas diárias.⁶⁹²

As diferenças presentes na multiplicidade do ambiente escolar refletem todas essas considerações e apontam para a necessidade de que o ensino valorize a diversidade em prol da liberdade e da igualdade. É essencial reconhecer a multiplicidade do ambiente educacional e sua relação intrínseca com a promoção da

⁶⁹⁰ BOTTOMORE, Tom; GELLNER, Ernest; NISBET Robert; OUTHWAITE, William; TOURAINÉ Alain (eds.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p. 373.

⁶⁹¹ BOTTOMORE; GELLNER; NISBET; OUTHWAITE; TOURAINÉ, 1996, p. 369.

⁶⁹² ALMEIDA, Flávio Aparecido de. Diversidade religiosa, multiculturalismo e a participação do Ensino Religioso. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de. *Ciências das religiões* [livro eletrônico]: uma análise transdisciplinar. volume 3. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021, p. 60.

liberdade e da igualdade no ensino, incentivando a valorização da diversidade como um pilar fundamental para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e respeitosos.

2 Diversidade cultural e Ensino Religioso

No contexto do Ensino Religioso, é essencial considerar e reconhecer as diferenças entre os indivíduos em seu grupo social, destacando as características particulares que os distinguem e ressaltando a similaridade inerente a todos como seres humanos. Igualmente, é fundamental compreender a diversidade cultural, pois o fenômeno religioso é diverso, plural e heterogêneo, de forma que ignorar a diversidade cultural impossibilita uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas no Ensino Religioso escolar. Compreender a diversidade cultural requer um posicionamento crítico e politizado, além de uma perspectiva ampla que incorpore diversas abordagens. No já citado contexto brasileiro, onde há uma realidade cultural e racialmente heterogênea, esse desafio é ainda maior, e reconhecer os diferentes aspectos da diversidade cultural, como raça, gênero, deficiências e orientação sexual, é fundamental para respeitar as lutas desses grupos e buscar a igualdade.

Ao observarmos a diversidade, é fundamental reconhecer as disparidades sociais e culturais presentes na sociedade brasileira. A prevalência de uma cultura eurocêntrica branca e urbana, herança de mais de três séculos de colonização ibérica, resultou na marginalização de outras expressões culturais. O país passou por fases de nacionalismo extremo, que contribuíram para mitos como o da "democracia racial" e influenciaram a educação. A sociedade ainda enfrenta forte preconceito e discriminação, e a escola desempenha um papel importante na perpetuação dessas atitudes.

A escola é de fato um espaço de diversidade, onde pessoas de diferentes origens e características se encontram. No entanto, há uma preocupação levantada por autores como Emily Scheffler Rodrigues,⁶⁹³ de que a cultura escolar tende a buscar a homogeneização e repressão das diferenças. Isso significa que a escola, ao longo dos anos, teve dificuldades em lidar com a transmissão do conhecimento para as camadas populares da sociedade, conforme apontado por Moacir Gadotti na década de 1990. Os currículos escolares nem sempre conseguiram conciliar a identidade cultural dos alunos com o percurso educativo, especialmente para aqueles provenientes de classes menos privilegiadas. A ênfase ainda era em impor um conjunto de conhecimentos, independentemente do significado pessoal para os alunos. As avaliações também se baseavam na assimilação desse conjunto de conhecimentos, em vez de considerar o desenvolvimento autônomo do pensamento.⁶⁹⁴ Mesmo com o passar de 30 anos, esse diagnóstico permanece atual.

Stuart Hall, aponta que o multiculturalismo é uma política educacional que busca abordar as complexidades multiculturais de uma sociedade.⁶⁹⁵ No contexto brasileiro, o multiculturalismo não apenas deve ser encarado como um tópico

⁶⁹³RODRIGUES, Emily Scheffler. Um olhar das especialistas sobre a contemporaneidade e a criticidade do tema diversidade cultural e currículo. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2022, p. 39.

⁶⁹⁴GADOTTI, Moacir. *Diversidade cultural e educação para todos*. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 21.

⁶⁹⁵HALL, Stuart. A questão multicultural. In: SOVIK, Liv (org.). *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 50.

interdisciplinar, mas também como um campo de estudo distinto. É necessário abordar o multiculturalismo de forma sensível e precisa, visando promover o respeito mútuo e valorização das diversas culturas, considerando a natureza multicultural do país. O multiculturalismo é uma estratégia que sustenta uma doutrina filosófica multicultural e precisa ser incorporado no contexto educacional para transformar o sistema de ensino em um ambiente inclusivo e diversificado. Isso implica em respeitar a riqueza cultural presente e utilizar essa diversidade como um recurso valioso para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um contexto mais relevante e significativo.

É importante esclarecer que o multiculturalismo e a diversidade cultural estão interligados. O multiculturalismo refere-se à coexistência de diferentes culturas em um mesmo lugar, com base na igualdade e no respeito, onde nenhuma cultura é considerada superior às outras, mas sim parte de um mosaico multicultural. Por outro lado, a diversidade cultural está relacionada às diferenças culturais existentes entre os grupos de pessoas, como vestimentas, tradições, concepções de moral, religiões, formas de comunicação e maneiras de se relacionar. Ambos os conceitos trabalham juntos para valorizar e respeitar a variedade de culturas presentes em uma sociedade.⁶⁹⁶

Alguns estudiosos defendem a inclusão de uma disciplina específica sobre diversidade cultural nos currículos escolares do Brasil, reconhecendo a importância dessa temática. Além disso, é fundamental que os professores, que também são influenciados por suas origens, crenças, hábitos e tradições, estabeleçam uma conexão interpessoal mais profunda com seus alunos. Eles devem se comprometer com a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo uma educação que valorize a igualdade, as oportunidades e a justiça social. Dessa forma, busca-se construir um mundo mais pacífico, harmonioso e tolerante.⁶⁹⁷

O fenômeno religioso é o objeto de conhecimento do Ensino Religioso. Esse componente curricular busca compreender e estudar as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, explorando suas crenças, rituais, práticas e valores. O Ensino Religioso proporciona aos alunos a oportunidade de conhecer e refletir sobre as diversas tradições religiosas, promovendo o respeito à diversidade de crenças e estimulando o diálogo inter-religioso. Além disso, também pode abordar noções de ética, moral e o papel das religiões na formação cultural e social dos indivíduos. É importante ressaltar que o Ensino Religioso deve ser pautado nas liberdades individuais e no respeito à laicidade do Estado, garantindo a liberdade religiosa de cada aluno. Esse componente da escola é considerado uma fonte de conhecimentos variados, desde que abordado de maneira plural e respeitando as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade.

O Ensino Religioso também pode proporcionar uma reflexão mais ampla sobre questões éticas e morais. Ao estudar as diferentes tradições religiosas, os alunos podem explorar as concepções de ética e moral presentes nessas religiões, bem como refletir sobre questões éticas e morais contemporâneas. As religiões muitas vezes oferecem

⁶⁹⁶ BAVARESCO, Paulo Ricardo. Multiculturalismo e diversidade cultural: uma reflexão. *Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba*, v. 7, n. 1, p. 61-68, jan./jun, 2016, p. 61.

⁶⁹⁷ CANTARELLI, Juliana M; GENRO, Maria Elly H. Professores e diversidade na sala de aula: desconstruindo preconceitos e potencializando cidadania. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 280-297, 2016, p. 293.

orientações e princípios éticos que podem ser discutidos no contexto do Ensino Religioso. Isso pode envolver a reflexão sobre a importância do respeito aos outros, a busca pela justiça, a responsabilidade em relação ao meio ambiente, entre outros temas éticos.⁶⁹⁸

Além disso, o Ensino Religioso pode promover debates sobre dilemas morais com base nas diferentes tradições religiosas, estimulando os alunos a refletirem sobre suas próprias convicções e valores morais, bem como a compreenderem as perspectivas de outros indivíduos. No entanto, é importante destacar que o Ensino Religioso deve ser realizado de maneira respeitosa e não proselitista, garantindo a liberdade de pensamento e religião dos alunos. Os professores devem proporcionar um ambiente de diálogo e reflexão, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre questões éticas e morais, independentemente de suas próprias crenças ou ausência delas.

Considerar a diversidade e o respeito cultural está intrinsecamente ligado à promoção dos direitos humanos. A transformação de paradigmas tradicionais tanto na escola como na sociedade é fundamental para educar os jovens de maneira inclusiva, ética, participativa e democrática. Ao planejar a educação em relação à diversidade cultural, também estamos promovendo uma reflexão sobre os direitos humanos. O respeito à diversidade cultural é um aspecto essencial desses direitos, pois reconhece e valoriza a igualdade de todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica, cultural, religiosa, ou qualquer outra característica. Ao considerar a diversidade cultural, estamos assegurando que todos os indivíduos tenham seus direitos respeitados e que tenham oportunidades iguais de participar plenamente na sociedade.⁶⁹⁹

A educação como meio para promover a diversidade cultural e os direitos humanos desempenha um papel crucial na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao fornecer aos alunos um ambiente de aprendizagem inclusivo e multicultural, estamos capacitando-os a se tornarem cidadãos conscientes, capazes de valorizar e respeitar a diversidade presente na sociedade e de lutar por uma sociedade mais democrática e justa.

Conclusão

O multiculturalismo é uma abordagem que valoriza e reconhece a igualdade e a diferença como elementos essenciais para uma sociedade diversa. Ele reconhece que todas as pessoas têm o direito de serem tratadas de forma igualitária, independentemente de sua origem étnica, cultural, religiosa ou qualquer outra característica. No contexto do multiculturalismo, a igualdade é entendida como a garantia de direitos e oportunidades iguais para todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou identidade cultural. Isso significa que todas as pessoas devem ter acesso aos mesmos direitos fundamentais, como educação, saúde, moradia, trabalho e participação política, sem discriminação. Ao mesmo tempo, o multiculturalismo também reconhece e valoriza as diferenças culturais e busca

⁶⁹⁸ DANTAS, Douglas Cabral. O ensino religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 112-124, 1º sem. 2004, p. 123.

⁶⁹⁹ CARVALHO, Semíramis Regina Moreira de; MANGUEIRAS, Cátia Cristina de Oliveira. Educar para a diversidade cultural: uma questão de direitos humanos. *Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade*, v. 2, 2019, p. 05.

promover o respeito e a valorização da diversidade. Ele entende que todas as culturas têm valor intrínseco e que a sociedade se beneficia da convivência e do diálogo entre diferentes culturas.

Essa abordagem busca construir uma sociedade inclusiva, na qual todas as culturas sejam respeitadas e reconhecidas, ao mesmo tempo em que se busca superar preconceitos e discriminações. O multiculturalismo valoriza a troca e o aprendizado mútuo entre as culturas, promovendo a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e harmoniosa. É importante ressaltar que o multiculturalismo não significa ignorar ou relativizar questões de direitos humanos universais e fundamentais. Ele busca conciliar o respeito à diversidade cultural com a garantia dos direitos e liberdades individuais de cada pessoa.

O Ensino Religioso está no centro da discussão sobre a religião no contexto escolar, reconhecendo-a como uma forma de conhecimento humano capaz de abordar questões existenciais e refletir sobre a dimensão religiosa do ser humano. É importante ressaltar que são os próprios seres humanos que vivenciam, pensam e experimentam a vivência religiosa. Nesse contexto, é fundamental considerar a intenção subjacente à prática educativa do Ensino Religioso, levando em conta também as políticas públicas que orientam o sistema educacional. O conhecimento religioso vai além das aparências superficiais ao englobar fatos, eventos, gestos, rituais, normas e formulações que compõem as diversas tradições religiosas.

A dimensão religiosa presente no Ensino Religioso contribui para aprofundar a formação de cidadãos genuinamente adeptos do multiculturalismo, pois oferece *insights* sobre as crenças, valores, rituais e tradições das diferentes religiões presentes na sociedade. Isso ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade cultural e religiosa. Essa abordagem educacional exige uma compreensão sólida e uma análise crítica do ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da equidade e dos direitos igualitários nas esferas civil, social, cultural e econômica. É essencial valorizar a diversidade que caracteriza os diversos elementos culturais que contribuíram para a construção histórica e cultural da nação brasileira.

Portanto, ao promover a diversidade cultural e religiosa por meio do Ensino Religioso, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e comprometidos com a convivência pacífica e igualitária em uma sociedade multicultural. Conclui-se que em uma sociedade multicultural, e especialmente diversa como a brasileira, o Ensino Religioso possui um importante papel de condução da coexistência entre a diferença, onde a igualdade é dada através de uma igual possibilidade entre essas diferenças, sem buscar uma homogeneização.

Em suma, o Ensino Religioso desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre as questões religiosas, espirituais e éticas. Ele oferece a oportunidade de conhecer diferentes tradições religiosas, bem como suas crenças, práticas, valores e rituais. Ao aprender sobre as religiões, os estudantes podem refletir sobre suas próprias crenças, valores e identidade espiritual, promovendo assim o desenvolvimento pessoal e a busca por significado e propósito na vida. Além disso, o ensino religioso pode ajudar os jovens a desenvolver habilidades interculturais e inter-religiosas, promovendo a tolerância, a empatia e o respeito pela diversidade religiosa.

A formação do indivíduo por meio do Ensino Religioso não se limita apenas à esfera religiosa, mas também, está relacionada ao desenvolvimento moral e ético. Ao aprender sobre os princípios éticos e valores compartilhados por diferentes religiões, os estudantes podem refletir sobre suas próprias ações e escolhas, desenvolvendo uma consciência crítica e um senso de responsabilidade em relação a si mesmos, aos outros e ao mundo. É importante ressaltar que o Ensino Religioso deve ser realizado de forma imparcial, respeitando a liberdade de religião e crença de cada indivíduo. Ele deve oferecer uma abordagem plural e inclusiva, promovendo a compreensão e o diálogo inter-religioso, e não impondo ou favorecendo uma determinada religião.

Referências

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. Diversidade religiosa, multiculturalismo e a participação do Ensino Religioso. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de. *Ciências das religiões: uma análise transdisciplinar*. vol. 3. Guarujá: Científica Digital, 2021.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BARROS, José D'Assunção. *Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. Multiculturalismo e diversidade cultural: uma reflexão. *Unesco & Ciência - ACHS Joaçaba*, v. 7, n. 1, p. 61-68, 2016.

BOTTOMORE, Tom; GELLNER, Ernest; NISBET Robert; OUTHWAITE, William; TOURAINE Alain (eds.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

CANTARELLI, Juliana M; GENRO, Maria Elly H. Professores e diversidade na sala de aula: desconstruindo preconceitos e potencializando cidadania. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 280-297, 2016.

CARVALHO, Semíramis Regina Moreira de; MANGUEIRAS, Cátia Cristina de Oliveira. Educar para a diversidade cultural: uma questão de direitos humanos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE, v. 2, *Anais...* 2019.

DANTAS, Douglas Cabral. O ensino religioso escolar: modelos teóricos e sua contribuição à formação ética e cidadã. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 112-124, 2004.

GADOTTI, Moacir. *Diversidade cultural e educação para todos*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: SOVIK, Liv. (org.). *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LISBOA, Dinelle Rejane da Silva; SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. A produção de conhecimento sobre multiculturalismo e currículo da educação básica: análise de dissertações e teses de programas de pós-graduação em educação brasileiros (2011-2020). *Revista Teias*, v. 23, n. 69, 2022.



MOREIRA, Flávio; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARRON, Tamis. *A política da escravidão no Império do Brasil: 1826-1865*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

RODRIGUES, Emily Scheffler. Um olhar das especialistas sobre a contemporaneidade e a criticidade do tema diversidade cultural e currículo. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2022.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, 2005.